

EDUCAÇÃO EM SAÚDE *ONLINE*: AVALIAÇÃO DE CURSO SOBRE DOR MUSCULAR

Porto Alegre- RS- Abril 2012

Vera Catarina Castiglia Portella- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-
veraportella@gmail.com

Ana Luísa Petersen Cogo- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-
analisa@enf.ufrgs.br

Kátia Farias- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-
katia.toyebi@gmail.com

Maria da Graça de Oliveira Crossetti- Universidade Federal do Rio Grande do
Sul- mgcrossetti@gmail.com

Dante Augusto Conte Barone- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-
barone@inf.ufrgs.br

PESQUISA E AVALIAÇÃO (F)

ENSINO E APRENDIZAGEM EM EAD (Nível Micro)

**INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM
(2)**

RELATÓRIO DE PESQUISA(2.3.3)

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo quantitativo com o objetivo de descrever a avaliação realizada pelos alunos do curso de capacitação sobre dor musculoesquelética. Essa avaliação foi realizada por 64 alunos do curso, servidores públicos federais de uma Universidade pública, que responderam o questionário Constructivist On-Line learning Environment Survey (COLLES) disponibilizado no ambiente Moodle. Os dados indicam escores elevados para os itens de relevância, reflexão crítica, apoio do tutor e compreensão. Os itens

referentes à interatividade e ao apoio dos colegas obtiveram escores mais baixos. Recomenda-se que para cursos futuros ocorra uma maior atenção nas estratégias de promoção das trocas entre os participantes, promovendo uma comunicação e uma rede de aprendizagem mais intensa entre os mesmos. Enquanto uma ação de educação em saúde mediada pelo computador, o curso atingiu seus objetivos, promovendo uma atividade de educação permanente que ainda não havia sido proposta para os trabalhadores da Instituição de Ensino Superior em estudo.

PALAVRAS CHAVE: Educação a distância, Educação em saúde, Tecnologia educacional, Ensino superior.

1- Introdução

A educação em saúde é o conjunto de ações que objetiva esclarecer e comprometer os indivíduos na promoção e na manutenção da sua saúde. Essas ações têm demonstrado eficácia na prevenção e no controle de recidivas de doenças que acometem o sistema musculoesquelético [1]. E hoje, com a ampliação do acesso às tecnologias da comunicação e da informação (TICs), tem-se a possibilidade de utilizar esses recursos para o desenvolvimento de projetos que promovam a qualidade de vida.

A dor é um dos principais motivos de busca por atendimento na área da saúde, afetando consideravelmente a qualidade de vida da população em geral e ocasionando um número considerável de afastamentos do trabalho [2]. O número de trabalhadores afastados, por problemas osteomusculares, pela Previdência Social no Brasil em 2010 foi de 345745 indivíduos, não havendo diferença entre sexos [3].

A utilização de TICs na comunicação entre equipes de saúde e pacientes tem demonstrado bons resultados, levando o atendimento a indivíduos isolados geograficamente (telessaúde), ou capacitando profissionais para prestarem um atendimento mais qualificado, ou mesmo integrando por redes sociais grupos para trocas de experiências em saúde [4]. Essa mediação tecnológica possui inúmeras possibilidades, sendo um recurso, que além de compartilhar

informações, oportuniza a troca de experiências entre grupos de pessoas com problemas similares.

Dessa forma, foi desenvolvido o Curso “Capacitação para assistentes administrativos sobre dor muscular” em uma Universidade pública, visto que a dor musculoesquelética era uma das principais causas de afastamento do trabalho dessa categoria profissional. O curso, com 30 horas, foi desenvolvido ao longo de 30 dias no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por duas professoras e uma acadêmica da Escola de Enfermagem da mesma Instituição.

O presente artigo tem como objetivo descrever a avaliação realizada pelos alunos do curso de capacitação sobre dor musculoesquelético. Essa avaliação foi feita no questionário Constructivist On-Line learning Environment Survey (COLLES) disponibilizado no ambiente Moodle, o qual avalia aspectos como relevância, reflexão crítica, interação, apoio dos tutores, apoio dos colegas e compreensão [5].

2- Metodologia

Estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa realizado em uma Universidade pública na região sul do Brasil. Constituíram a população do curso 83 servidores administrativos, subdivididos em grupos de no máximo 20 participantes por curso, totalizando cinco turmas, que aceitaram o convite tendo como pré-requisito terem tido ou terem dor musculoesquelética, além de estarem em exercícios nas suas atividades profissionais. Os cursos ocorreram de março de 2011 a fevereiro de 2012, tendo iniciado após aprovação da Instituição e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número 19942). A coleta de dados ocorreu após o término do curso com o preenchimento *online* do questionário COLLES, o que foi realizado por 64 alunos. Esse questionário do tipo *likert* com cinco níveis (quase sempre, frequentemente, algumas vezes, raramente, quase nunca) é formado por 24 questões inseridas em seis áreas: relevância, reflexão crítica, interação, apoio dos tutores, apoio dos colegas e compreensão; para cada categoria são apresentadas quatro perguntas. Os

dados foram codificados, assegurando o anonimato, serão armazenados por cinco anos e utilizados exclusivamente para essa investigação.

3- Apresentação dos Resultados

Dos 83 profissionais participantes dos cursos, a maioria (62,66%) referiu terem participado anteriormente de cursos na modalidade a distância (EAD) promovidos pela própria Universidade como educação permanente. Apenas 31 (37,34%) não tinham participado de atividades EAD, desses, dois (2,4%) evadiram do curso, pois não conseguiram acompanhar as atividades mesmo com o apoio da equipe executora.

O questionário COLLES foi respondido por 64 alunos, muitos dos quais solicitaram orientação por correio eletrônico para seu preenchimento. O mesmo apresenta a possibilidade de seleção do escore atual e desejado para a mesma pergunta, ou seja, apresenta a escala de valores do respondente, que vai definir o que era o almejado e o que foi alcançado. Na figura 1 é apresentado o sumário das categorias de avaliação do curso.

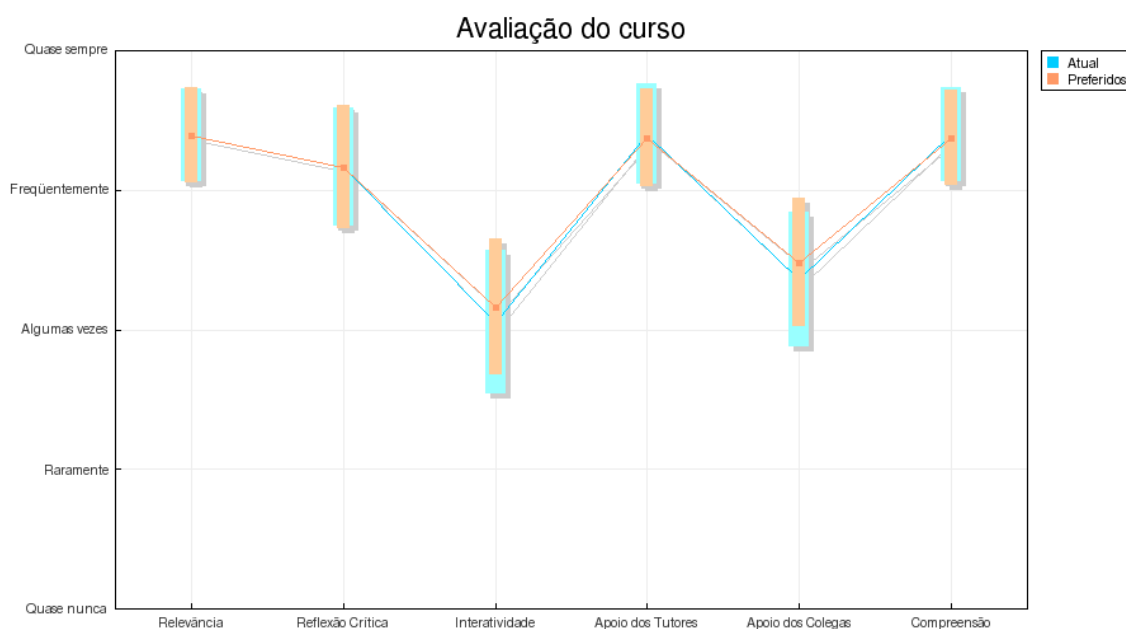


Figura 1- Sumário da Avaliação do Curso. Porto Alegre, 2011-2012.

Observou-se em todas as questões que os escores da avaliação alcançada pelo curso e o desejado ficaram muito próximos, sem terem diferenças

significativas. A seguir apresentaremos separadamente as seis categorias analisadas.

A relevância refere-se ao quanto os alunos consideraram importante e aplicável a aprendizagem online para suas práticas profissionais [6]. As questões sinalizam a aplicabilidade dos conteúdos do curso para a formação do profissional e as alternativas predominantemente selecionadas foram 'quase sempre' 31 (48%) e 'frequentemente' 28 (44%).

A reflexão crítica corresponde ao quanto o curso estimulou os alunos a desenvolverem a habilidade de pensamento crítico [6]. É questionado se o aluno reflete sobre como aprende, sobre suas ideias e as dos outros colegas, e sobre os temas desenvolvidos no curso. Os escores que se destacaram foram 'frequentemente' 28 (44%) e 'quase sempre' 25 (39%).

A interatividade diz respeito às possibilidades do aluno em estabelecer uma prática dialógica [6]. A capacidade de se fazer compreender pelos colegas do curso e estabelecer trocas de pontos de vista são os enfoques questionados, destacando-se 'algumas vezes' 22 (34%) e 'raramente' 18 (28%).

O apoio do tutor refere-se à habilidade desses auxiliarem na participação dos alunos durante o curso [6]. Os escores que se destacaram foram 'quase sempre' 36 (56%) e 'frequentemente' 23 (36%).

O apoio dos colegas destaca como uns auxiliaram os outros na aprendizagem [6]. A interação entre os colegas é a temática das questões que obtiveram os escores predominantes 'algumas vezes' 23 (36%) e 'raramente' 18 (28%).

A compreensão refere-se à interação entre a equipe executora e os alunos, constituindo uma rede de aprendizagem e de trocas [6]. A capacidade de comunicar-se entendendo as mensagens e sendo compreendido foi avaliado como 'quase sempre' 32 (50%) e 'frequentemente' 28 (41%).

4- Discussão dos Resultados

A avaliação do curso pelos seus participantes obteve escores de satisfação considerados favoráveis nos quesitos relevância, reflexão crítica, apoio do tutor

e compreensão. Esses resultados podem ser analisados em dois segmentos, um em relação a relevância do tema e sua adequação com a qualidade de vida do trabalhador, o outro, refere-se a organização do curso.

Pode-se considerar que a educação em saúde integrada com a perspectiva da educação permanente sejam práticas que colaboram com a qualidade de vida dos trabalhadores. Essas ações, que devem ser analisadas atentamente pelas instituições, como uma possibilidade de superação dos modelos biomédicos de consultas individualizadas, oportunizando a troca entre os trabalhadores que possuem problemas de saúde semelhantes. Os alunos do curso, enquanto trabalhadores, destacaram a importância de poderem aprender sobre como ocorre a dor, a identificação das causas e as técnicas de minimizá-las ou corrigi-las.

O cuidado de si, enquanto trabalhador, foi um dos resultados almejados pelo curso desenvolvido nesse estudo. Outros autores relataram atividades em educação permanente mediadas por computador, desenvolvidas com profissionais da área da saúde, que visaram sensibilizar os trabalhadores, formando uma postura crítica da realidade por eles vivenciada [7]. Assim, a EAD assume o papel de promover a discussão de temas da saúde do trabalhador ou relativos a sua área de atuação, desmistificando concepções de que seria uma modalidade com alcances limitados para o desenvolvimento de reflexões críticas. Da mesma forma que possibilita que o trabalhador não necessite se deslocar do ambiente de trabalho para participar das atividades.

Na área da saúde as ações de educação permanente mediadas por computador tem sido difundidas como sendo possibilidades de desenvolverem habilidades de trabalho coletivo, abrindo um novo espaço, mas reforçam que os trabalhadores necessitam de preparo para usar a informática [8]. No curso em análise, os profissionais tiveram no primeiro encontro uma apresentação do ambiente virtual e do funcionamento das ferramentas a serem utilizadas. Isso foi importante para esclarecimentos de dúvidas e muitos, mesmo afirmando que tentariam participar, conseguiram acompanhar as atividades de forma

bastante ativa. A evidência da inclusão digital dos alunos pode ser vista na taxa de evasão do curso de 2,4%.

As questões referentes à interatividade e ao apoio dos colegas atingiram escores mais baixos de satisfação. Esses mesmos itens coincidem com os escores de um curso que aplicou o COLLES [6]. Concorda-se com algumas das hipóteses desses pesquisadores como a de que as questões não estão claras quanto à interação *online*, o que pode ter causado uma associação com as experiências presenciais. Outra possibilidade, é a de que os alunos não estão habituados com o exercício de estabelecerem trocas de pontos de vista e, nesse curso, não tenhamos conseguido oferecer as oportunidades ou as habilidades para esse. O gênero textual presente no ambiente virtual, que é a escrita em fórum ou em bate-papo, pode ter constrangido algumas pessoas a expressarem suas opiniões e a de comentar sobre as postagens dos colegas.

5- Conclusão

A avaliação do curso realizada pelos alunos do curso de capacitação sobre dor musculoesquelética por meio do questionário COLLES demonstrou que os mesmos destacaram escores elevados para a relevância, a reflexão crítica, o apoio do tutor e a compreensão. Enquanto, os itens referentes à interatividade e ao apoio dos colegas obtiveram escores mais baixos.

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que o curso atingiu o seu objetivo principal de inclusão digital dos Servidores Administrativos da Universidade durante a realização da atividade de educação em saúde na modalidade a distância. A prática educativa proposta demonstrou que é possível desenvolver ações de educação em saúde mediadas pelo computador, com uma participação efetiva dos envolvidos.

Acredita-se que a interatividade e o apoio com os colegas não foi plenamente satisfatória, pois era uma experiência nova para os participantes, os quais nas suas experiências educativas anteriores não estavam acostumados com a abordagem construtivista proposta. Recomenda-se que para cursos futuros ocorra uma maior atenção nas estratégias de promoção das trocas entre os

participantes, promovendo uma comunicação e uma rede de aprendizagem mais intensa entre os mesmos.

Enquanto uma ação de educação em saúde mediada pelo computador, o curso atingiu seus objetivos, promovendo uma atividade que ainda não havia sido proposta para os trabalhadores da Instituição de Ensino Superior em estudo. Evidencia-se a possibilidade de que novas atividades sobre temas da área da saúde poderão ser desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

Referências

- [1] SANTOS, Antônio Cardoso. **Impacto na qualidade de vida de um programa educacional para prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LERDORT)**. 2009. 90 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas), Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- [2] SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA DOR (SBED). **Boletim Informativo da SBED**. Agosto 2009. Disponível em < <http://www.dor.org>> Acesso em: mar. 2011.
- [3] BRASIL. **Anuário Estatístico da Previdência Social 2010**. Ministério da Previdência Social, Brasília, 870 p., 2010.
- [4] HELMAN, Cecil G.. **Cultura, saúde e doença**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [5] TAYLOR, Peter C.; MAOR, Dorit. **The Constructivist On-Line Learning Environment Survey (COLLES)**. Disponível em <<http://surveylearning.moodle.com/colles/>> Acesso em: abr. 2012.
- [6] DOUGIAMAS, Martin; TAYLOR, Peter C. **Interpretive analysis of an internet-based course constructed using a new courseware tool called Moodle**. Disponível em < <http://dougiamas.com/writing/herdsa2002/>> Acesso: abr. 2012.
- [7] ROGEL, Cláudia S.P.; VIEIRA, Maurício A. **Educação permanente em saúde através da EAD**. Disponível em <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.1/papers/upload/132.pdf>> Acesso em: abr. 2012.
- [8] OLIVEIRA, Marluce A.N. **Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007, v. 60, n.5, p.585-589.